

# PALAVRAS de TOPE na BEIRA-RIA

A presença do Chefe do Estado, em 8, 9 e 10 do corrente, nas algumas localidades do Distrito de Aveiro, deu pretexto a afirmações que transcendiam os limites da usual e circunstancial cortesia; e assumiram particular importância aquelas palavras que evidenciaram realidades e virtualidades das gentes e das terras aveirenses e a sua valiosa projecção na economia e no trabalho nacionais.

No último número do Litoral, prometemos fixar nestas colunas algumas passagens dos discursos então proferidos; e, cumprindo, aqui ficam excertos dos depoimentos — desses apenas — prestados, em 10, nas instalações da terra da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha da Nazaré. Ali falaram, como oportunamente noticiámos, os senhores: Comendador Egas Salgueiro, pela Empresa anfitriã; Dr. Vale Guimarães, Governador Civil; Prof. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações; e, por fim, o senhor Almirante Américo Tomás.

São palavras de tope, ao nível das respectivas funções; palavras, por isso, autorizadas, ditas e ouvidas na Beira-Ria.

## ● DO DISCURSO DO ADMINISTRADOR-DELEGADO DA E. P. A.:

«Cerca de mil e quinhentas pessoas colaborando com a E. P. A. — umas aqui presentes, outras aqui em espírito — sentem-se muito desvanecidas pela honra que V. Ex.<sup>a</sup> lhes conferiu visitando estas instalações: mil e quinhentas pessoas que, em terra ou no mar, vêem em V. Ex.<sup>a</sup> o timoneiro da nau portuguesa — e vêem assim, com os olhos afelto aos reais ou imaginados horizontes marinhos, pois, todas elas, ou trabalham no mar, ou, em terra, transformam o que nos vem do mar, ou dão o rumo de entrada ou saída ao peixe que do mar, quando Deus quer, se faz pão para a boca dos homens — desse mar que V. Ex.<sup>a</sup>, marinheiro experimentado, tão bem conhece, desse mar que tanta riqueza nos dá, mas que também tantas vidas humanas nos rouba.

E, porque V. Ex.<sup>a</sup> quando se braçou, tão afanosa e proficuamente, a pasta da Marinha, fez publicar, justamente neste mesmo dia 10 de Agosto, mas há vinte e quatro anos, o famoso Despacho 100, alicerce em que haveria de se reconstruir a marinha mercante e a frota de pesca e reviver com mais potencialidade os estaleiros navais de Portugal; porque tão grandiosa obra teve a firma dinamizante de V. Ex.<sup>a</sup>, nenhum português que viva no mar, ou viva do mar, poderá esquecer que o timoneiro de hoje da barca lusitana foi ontem o seu piloto, logrando, pelo direito próprio que lhe veio do saber e da experiência e da firmeza, o merecido e devido comando dos destinos nacionais.

Nestas instalações industriais, que V. Ex.<sup>a</sup> tão amavelmente se dignou visitar, e em que, com a simplicidade que lhe é tão peculiar, aceitou presidir a um repasto onde se encontram, lado a lado, uma parte dos colaboradores da EPA — pois outra parte se encontra afrontando os mares da Terra Nova, da Gronelândia e da nossa província de Angola — desde o mais categorizado funcionário ao mais humilde operário, com os

membros do seu Conselho de Administração e do seu Conselho Fiscal, todos aqui se sentem aglutinados em só camaradagem pela presença desvanecedora de V. Ex.<sup>a</sup>, que é sempre elo de comunhão irmã e de incentivo de fraternidade no trabalho. Por isso, em nome de tantos que tão honrados se sentem pela presença do mais alto magistrado da Nação, eu apresento a V. Ex.<sup>a</sup>, com a maior veneração, respeitosos cumprimentos, aos quais também junto os protestos pessoais da minha mais alta consideração. /.../

/.../ A EPA, ao procurar seguir as mais actualizadas e melhores técnicas da pesca, colabora, dentro das suas possibilidades, no desenvolvimento económico do País: simultaneamente, não só garante o salário a muitas centenas de famílias, mas contribui, à es-

Continua na página três

Augusto Cabrita teve a culpa...

# AVEIRO 70 PESCA

## GASPAR ALBINO

Fialho Gouveia surgiu no pequeno écran e anunciou Augusto Cabrita e a sua obra (qual documentário ??) sobre uma manifestação popular motivada por autoridade consciente: A FESTA DO MAR.

As imagens (maravilhosa-

## LIMA IDEIA AO VENTO

mente apoiadas em fundo musical de primeira apanha) invadiram-nos, apanharam-nos de soslaio, sôfregas qual onda de maré enchente. Nortada cheirante de sal fresco não teria feito melhor. O movimento de olho de artista pôs-nos no meio da festa, ali, para os lados de Setúbal.

O povo ocupou a sua rua, que é sempre sua porque só ele conhece o empedrado, o soalco descuidado, o buraco que se deixa crescer. Os outros, que não do povo, re-

clamarão em «altas esferas» que a «via» está impossível para o pneumático de viatura estimada... mas só isso.

Augusto Cabrita saltitou com o seu escopo dum ao outro lado e deu-nos a imagem entremeada mas correcta: o espectáculo foi gravado!

O povo-«show», o povo-pessoa ficou lá na película impressionável e impressionante.

Desde o ar paternalista (ou não fosse avô!) do senhor Presidente da República, à face rasgada (porque ultimamente satisfeita) de personalidade notória da nossa vida pública; desde o «beicinho» de criança estranha do burburinho, ao golejar largo e

Continua na página três

Continua na página três

Há uma década, por altura das comemorações do Milenário de Aveiro, realizou-se, nesta cidade, o Cortejo dos Municípios do Distrito. A Etnografia e o Folclore colheram, do vistoso desfile, interessantes ensinamentos, no cotejo das omníformes vivências humanas que por aqui se espalham, desde o mar — caso dos «vareiros» — que a gravura evoca — à laguna; desde a planície à vertente; desde a encosta ao topo da serra. Mas Gaspar Albino, no seu oportuníssimo escrito de hoje, quer mais do que Etnografia e Folclore. E apresenta boas razões. Vamos todos reconhecer-lhas, concretizando — para que não fique no ar — uma ideia ao vento. — AVEIRO - PESCA - 70 7



S E M A N Á R I O

# Litoral

Considerações finais  
sobre um magno tema:

## A QUESTÃO SOCIAL no MUNDO MODERNO

ANTÓNIO AUGUSTO GALA

O mundo de hoje vive, mais do que nunca, alheado do homem, voltando-se deliberadamente para a máquina. É o tempo dos «robots». O homem virou-se para a Lua quando na Terra há tantos problemas de urgente solu-

ção. Não negamos que a última alunagem traga enormes benefícios à Humanidade; todavia, há que dar prioridade a problemas terríveis como a FOME, a MISÉRIA, o SUBDESENVOLVIMENTO e problemas inerentes. Choramos de alegria ao ver o homem pisar o solo lunar; mas choramos muito mais de tristeza ao vermos, por todo o mundo, bair-

ros de lata, ignorância, prostituição, corrupção, subalimentação — sofrimento! Hoje, o mundo não pode ignorar que, em quase todos (se não em todos) os continentes, são inumeráveis os homens e as mulheres torturados pela fome, incontáveis as crianças subalimentadas, a ponto de uma quantidade enorme delas morrer de tenra idade, enquanto o crescimento físico e o correspondente crescimento mental de muitas das sobreviventes se processam em ritmo retardado. Olhem em redor de nós. Isso basta. Os países desenvolvidos deviam ajudar os que estão em vias de desenvolvimento e, mais ainda, os subdesenvolvidos. É a isso que assistimos?

Nenhum país, agora que se conquistou a Lua em nome de toda a Humanidade, tem o direito de reservar as suas riquezas para uso exclusivo: elas deveriam contribuir para um desenvolvimento solidário de todos os homens. Urge lutar contra todas as formas de pobreza e por todos os meios ao nosso alcance. Urge a formação de educadores de bom nível, engenheiros qualificados, médicos competentes, juristas conscientes do tempo presente, cientistas e técnicos que saibam colocar os seus conhecimentos ao serviço da espécie humana. Os excedentes dos países ricos deveriam pôr-se ao serviço dos países pobres. Toda a avareza é egoísmo e este é subdesenvolvimento. Lutemos, pois, contra o egoísmo. Gastam-se somas fabulosas em material de guerra, quando urge que se gastem somas fabulosissi-

Uns quinze minutos após a explosão do último tiro de pedreira, alguém se surpreendeu com lume debaixo dos pés; e a uns duzentos metros dali, em tufo de vegetação, mais lume — uma labareda! Foi isto na segunda-feira última, para os lados da Urgueira — e ninguém mais conseguiu deter a marcha das chamas: uma vastíssima zona florestal, entre Agueda e o Camulo, foi implacavelmente calcinada. Homens abnegados — bombeiros, militares, gente da zona e de longe —, não obstante a luta sem tréguas que travaram com as chamas, não conseguiram evitar prejuízos que se cifram já em muitas centenas de milhares de contos! Reina por ali a desolação — e a angústia!

## ATÉ O SOL ESMAECEU

No pino do dia de terça-feira, o sol esmaeceu também pelas ruas da cidade de Aveiro: os seus reflexos eram róseos, numa degradação de cor, porque as cinzas empanavam, na atmosfera saturada, a normal fulgência da luz solar.

Terrível inimigo do homem — o fogo! — que tem aliado nas sequeiras estivais e também na incúria do homem, sua vítima!



**TUBOS**  
S.A.R.L.

**ANDAIME**  
CIMENTOS  
PLATAFORMAS  
PONTES ROLANTES  
COBERTURAS  
TORRES  
PONTES  
BARRACÕES

VENDE E ALUGUER DE ESTRUTURAS METÁLICAS

Rua Diogo Cão — QUELUZ DE BAIXO — Telefone 953845

**EM AVEIRO:**  
**FIGUEIREDO CARDOTE**  
Trav. Comandante Rocha e Cunha, 6 — Telefone 24461

**M.ª Luisa Ventura Leitão**  
MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.:  
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24798

RES.:  
R. Jaime Moniz, 18 — Tel. 22077

**VENDE-SE**

— uma mobília de sala de jantar, estilo Inglês, e uma mobília de quarto, Luís XVI.

Informa: telef. 22597.

**ADRIANO PIMENTA**  
MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

**CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA**

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cens.: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.

Resid.: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981

**AVEIRO**

**TERRENOS**

Vende: Dr. Paulo Catarino — Advogado

Telef. 23451

**Vendem-se**

— cartolas em castanho, em estado de novas.

Tratar pelo telef. 23332.

nas vedações na avicultura na decoração na indústria na embalagem e... nas mais diversas aplicações

**REDES PLÁSTICAS**

**CETAP**  
TRICAL

UM TIPO DE REDE PARA CADA APLICAÇÃO

um produto

A VENDA EM TODO O PAÍS

CETAP — CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS — Apartado 60 — ESPINHO

Agente oficial no Distrito de Aveiro

**ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO**

**MAYA SECO**  
Médico Especialista

Partos, Doenças das Mulheres — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Odeiro, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, feiras, com hora marcada

Residência: R. Eng.º Odeiro, 23-2.º — Telefone 22080 — AVEIRO

Câmara Municipal do Aveiro

Empregado de Balcão

**EDITAL**  
2.ª Publicação

**Precisa-se**

Informa-se nesta Redacção.

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO, eng.º electrotécnico dos C. T. T., residente na Rua Passos Manuel, n.º 12, desta cidade, requereu no sentido de ser averbado em seu nome e de DUARTE PINTO BASTO DE GUSMÃO CALHEIROS, eng.º civil, de 62 anos de idade, residente na Avenida de Duarte Pacheco, n.º 11, em Santo Amaro de Oeiras, na qualidade de herdeiros de GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, o jazigon.º 92/30, do Cemitério Central, desta cidade, registado em nome de GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO e de ANTÓNIO EMÍLIO DE ALMEIDA AZEVEDO.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição ao averbamento requerido.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor do referido jazigo.

Para constar mandei dactilografar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subcrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Agosto de 1969

O Presidente da Câmara,  
Artur Alves Moreira

**OMEGA Ω**

**CLASSIC**  
desde 1.500\$00

**CHRONOSTOP GENEVE**  
1.900\$00

**CONSTELLATION**  
desde 3.900\$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

**Ourivesaria Matias & Irmão**  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78  
Telef. 22429

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

**Casa dos Pescadores de Aveiro**  
**CONVOCAÇÃO**

Nos termos do N.º 1, do Art.º 10.º do Decreto-Lei N.º 48 506, de 30 de Julho de 1968 e para os fins consignados na alínea a) do Art.º 9.º do mesmo diploma, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede desta Casa dos Pescadores no dia 29 do corrente mês de Agosto, pelas 14.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição do Presidente e dos Secretários da assembleia geral;
- Eleição dos Vogais da Direcção, efectivos e suplentes, para o quadriénio de 1969/1973.

Se à hora designada não estiver presente número legal de sócios para a Assembleia funcionar, ela reunirá meia hora depois com qualquer número.

Aveiro, 18 de Agosto de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,  
José Maria Sarabando

**PASSA-SE**

Café, com boa clientela. Motivo à vista. Boa ocasião de compra.

Tratar pelo telef. 24344.

Litoral — 16-Agosto-1969  
Número 771 — Página 2



# AVEIRO 70 PESCA

Continuação da primeira página

sôfrego de pescador aninha-  
do; tudo lá ficou misturado  
com um tratamento em «jazz»  
dum Bach redes coberto, sin-  
copado com harmónica  
«Hohner» assoprada por me-  
nino sisudo, lembrando festa  
de santo de aldeia.

Da bancada airosa ao ro-  
sto da rapariga de Aveiro foi  
salto guloso! A Ria esteve  
lá!, em ritmo cromático de  
tons escuros como convém à  
tricana de hoje.

E ao Augusto Cabrita não  
lhe passou despercebido o  
facto. Olha quem!

Pois nós começámos por  
culpar Augusto Cabrita...

É que o «malandro» teve  
mesmo culpa. Não fora ele e  
a ideia, velha de anos, não  
teria sido convertida em letra  
de forma e jamais, talvez,  
conhecesse página de jornal  
a entrar, subrepticamente,  
em casa do vizinho.

Aí vai ela, e de jacto, an-  
tes que os contras sobrelevem  
o aspecto positivo que julga-  
mos nela existir.

A ideia, em si, é simples  
— porque objectiva e útil.

A ideia, em si, teria que  
nascer em Aveiro — porque  
é justo que nasça em Aveiro.  
Parecerá redundância. Mas  
não, não é, porque, de pronto,  
e em conformidade o demons-  
traremos.

A cidade da Ria é terra  
marinheira. Números frios  
analizados por frios senhores  
habitados a frias estatísti-  
cas apodam-na de primeira  
porque primeira é na sua con-  
tribuição em bens e pessoas  
para a frota que, longe e em  
mares também frios, se en-  
carrega de trazer para todos  
nós, Portugueses, o «fiel ami-  
go». A maioria conhece-o por  
bacalhau. Nós, os de Aveiro,  
conhecemo-lo pelas dificulda-  
des, pelos riscos, pelos sacri-  
fícios grandes e grandemente  
conhecidos, e pelos outros pe-  
quenos-grandes riscos sofri-  
dos em secretária de escritó-  
rio coberto por tábua de pi-  
nho ensopada de óleo-de-fíga-  
do e zarcão acastanhado. Nós,  
os de Aveiro, conhecemo-lo  
pelo nevoeiro que o não deixa  
secar convenientemente e pe-  
las fafeiras que o misturam  
com o seu praguejar.

Aveiro é, enfim, o grosso  
da frota portuguesa que ope-  
ra nos mares distantes da  
Terra Nova e da Gronelândia.

Aveiro é, enfim, o princi-  
pal centro industrial promo-  
tor da pesca longínqua.

Lógico é, também e por-  
tanto, que Aveiro seja a pri-  
meira cidade que, à escala da  
Nação, deverá promover para  
o sector da pesca o que San-  
tarém já faz para o sector da  
agricultura.

será, tem que  
ser, o nome  
da primeira  
exposição de  
pesca do nosso país, moldada  
ao jeito de outras, bem pou-  
cas infelizmente, que lá fora,

em países estrangeiros, se  
realizam.

Aveiro, cidade marinheira  
em país marinheiro, tem que  
ser a cidade onde essa expo-  
sição, centro catalizador de  
iniciativas tendentes ao pro-  
gresso de importantíssimo  
sector económico deste país  
«à beira mar plantado», de-  
verá ser realizada.

Mais do que manifestação  
extrovertida, ou, por outras  
palavras, exibicionista, essa  
mostra deverá ser entendida  
como mostra autêntica de  
tudo o que possa implicar ou  
desencadear progresso mais  
do que nunca desejado, por-  
que desejável.

Mostra objectiva, sem ar-  
rebiques, ela deverá dar-nos  
a conhecer, para além daquilo  
que, no sector, a indústria  
portuguesa é já capaz de pro-  
duzir, tudo o resto, que é  
quase tudo, que outros países  
mais evoluídos nos podem  
dar para acertar passo.

Terra de industriais dos  
mais activos na pesca, Aveiro  
tem que tomar para si a res-  
ponsabilidade de montar as  
infraestruturas necessárias a  
converter em realidade tal  
iniciativa.

A empresa do senhor  
Egas, como ela é conhecida  
pelas gentes da Ria, foi visi-  
tada pelo Presidente da Repú-  
blica. Ela, em si, é força viva

## A Questão Social no Mundo Moderno

Continuação da primeira página

mas no combate à fome, às  
doenças, à ignorância, aos  
múltiplos males sociais que  
afligem o homem de hoje.  
Quando tantos homens de  
tantos países têm fome, quan-  
do imensas famílias de todo  
o mundo vivem miseravel-  
mente e quando existe tanta  
ignorância, quase sempre in-  
voluntária, quando tantas ha-  
bitações, hospitais e escolas  
ficam por construir, é escan-  
daloso verificar os esbanja-  
mentos que por todo o mundo  
se praticam na corrida aos  
armamentos.

Urge lutar contra a pre-  
guiça. À medida que as con-  
quistas da ciência e da tecno-  
logia avançam, convidando o  
homem ao lazer, a preguiça  
aumenta, diminuindo conse-  
cutivamente a produção na-  
cional e internacional. Os ho-  
mens verdadeiros devem lan-  
çar-se contra o ócio. Os pre-  
guiçosos e os parasitas cons-  
tituem o que de pior jamais  
existiu ou poderá existir sobre  
a Terra. É preciso ajudar, por  
todo o mundo e junto de cada  
um de nós, aqueles homens  
e aquelas mulheres que a ce-  
gueira humana lançou no abis-

que traduz uma realidade de  
que muita gente se não aper-  
cebe.

Centro produtor de rique-  
za que se distribui por milha-  
res de pessoas, é exemplo  
vivo que tem de ser seguido  
e multiplicado. A presença do  
Chefe do Estado, se por um  
ponto de vista já isso ga-  
rante, por outro, poderá cons-  
tituir alavanca de novas ini-  
ciativas.

A ideia aí fica na sua sin-  
gleza.

A partir do momento em  
que ela se esparramar em pa-  
pel de jornal, não mais per-  
tence ao autor destas linhas.

Ela é da cidade, para mal  
ou para bem. Apesar da culpa  
do Augusto Cabrita...

GASPAR ALBINO

## DAVID ALFAIATE AVEIRO

Participa aos seus esti-  
mados Clientes e Amigos  
que mudou a sua Alfaiata-  
ria, da Rua dos Mercado-  
res (aos Arcos), para a  
Rua dos Marnotos n.º 31  
(em frente à Pensão Zé  
Bissa), onde espera conti-  
nuar a receber todos quan-  
tos o preferem.

## Vendedor — Precisa-se

Para o ramo de electro-  
domésticos, c/ ou s/ prática,  
c/ carta de condução. Indicar  
referências pessoais e orde-  
nado pretendido, a este jor-  
nal ao n.º 138.

mo da miséria e da corrupção.  
Esta é uma tarefa nobilitante  
e a principal que caberá hoje  
aos responsáveis. É aos che-  
fes que mais prementemente  
se impõe ajudar a realizar o  
desenvolvimento humano;  
mas cada um de nós, por  
muito modesta que seja a  
nossa condição social, pode  
e deve contribuir para o bem  
comum. Fazendo assim, esta-  
remos a trabalhar em prol do  
nosso próprio desenvolvi-  
mento. É preciso ser-se corajoso  
para nos atribuirmos tal pa-  
pel; mas também é preciso  
que cada HOMEM fique cien-  
te de que estão em jogo a so-  
brevivência dos povos, a paz  
interna das nações, a paz nos  
espíritos e nas consciências  
— a paz do mundo.

ANTONIO AUGUSTO GALA

## Terreno — Vende-se

— com 3 000 m<sup>2</sup>, 300 árvores  
de fruta e poço de rega, junto  
a estrada alcatroada, e com  
licença para construção já  
aprovada; a 5 kms. de Aveiro.

Tratar pelo telefone 27019,  
das 9 às 13 horas. Informa  
esta Redacção.

## Palavras de tope na Beira-Ria

Continuação da primeira página

cala da sua produção, para acudir  
a carências alimentares nestes  
noventa mil quilómetros quadra-  
dos do território metropolitano,  
pois o pão e o bem-estar dos Por-  
tugueses serão a mais segura com-  
porta ao surto emigratório, que  
tanto está a empobrecer a mão-de-  
-obra nacional.

Sendo assim — e porque é  
assim, rigorosamente —, a tran-  
quilidade da nossa consciência  
pelo dever cumprido parece poder  
considerar-se ratificada pela es-  
tadia de V. Ex.ª nesta casa de tra-  
balho. /.../

### ● DISSE O GOVERNADOR CIVIL:

«/.../ Uma palavra de afecto,  
de apreço, antes de mais por este  
distrito e por esta gente, e por  
este mundo do trabalho que sabe  
realizar na liberdade e na autori-  
dade o sentimento de concórdia  
e de paz entre os homens.

Palavra de apreço por esta  
terra onde o mar se casa com as  
gentes; onde se sente a interpen-  
tração dos elementos que fizeram  
depois o casamento maior de Por-  
tugal com a História.

Aqui, o mar é a terra para que  
a terra se prolongue no mar e para  
a continuidade histórica de todo  
o Estado Português.

Uma palavra de apreço por  
aqueles que souberam elevar este  
distrito ao nível de um dos primei-  
ros do País, na grandeza dos seus  
empreendimentos, na elevação do  
seu nível de vida, no equilíbrio dos  
seus valores económicos. Aqui se  
respira o sentimento do progresso,  
uma vontade de acção, um senti-  
mento de mais e de melhor. Senti-  
mentos que não podem deixar de  
reflectir-se no bem-estar e na fe-  
licidade da sua gente.

Palavra de apreço aos indus-  
triais e também aos trabalhadores,  
a todos aqueles que contribuem  
com o seu esforço, com a sua von-  
tade e com a sua inteligência para  
o progresso do distrito e para o  
progresso do País. /.../

### ● PALAVRAS DO MINISTRO DAS CORPORACOES:

«/.../ Bem desejaria eu que  
esta visita pudesse repetir-se em  
todas as unidades empresariais  
deste Distrito, cuja importância  
é evidente na economia nacional:  
terceiro na indústria, segundo em  
número de operários, é, todavia,  
o primeiro no montante de salá-  
rios pagos. /.../»

### ● O CHEFE DO ESTADO AFIRMOU:

«Cabe-me dizer a última pala-  
vra nesta simpática reunião. Úti-  
ma e rápida. Mas, ao mesmo tem-  
po, imensamente sentida.  
Começo por lembrar a manhã

deste dia em que, cumprindo o  
sagrado preceito dos domingos,  
fui ouvir missa à ermida de S.ta  
Maria das Areias, situada em  
S. Jacinto, localidade para mim  
com muitas recordações do pas-  
sado.

Nessa ermida — ermida, creio  
eu, há 420 anos — se realizou hoje  
o primeiro acto deste terceiro dia  
de visita ao distrito de Aveiro. E  
essa visita prosseguiu depois com  
um passeio na sua linda ria, pas-  
seio que terminou nas instalações  
industriais da Empresa de Pesca  
de Aveiro e que, após uma rápida  
visita às mesmas, culminou com  
este almoço em que vejo sentadas  
à minha mesa centenas e centenas  
de pessoas; pessoas humildes com  
as quais me sinto bem, porque  
sempre me considerei, dentre os  
Portugueses, um dos mais humil-  
des.

Com toda a atenção ouvi as  
palavras do sr. comendador Egas  
Salgueiro, o grande artífice da  
obra em que nos encontramos.  
Pessoa dinâmica, pessoa sempre  
virada ao progresso do País, que  
em numerosas dificuldades encon-  
tra entraves para a sua rígida  
vontade. Um homem que tem sem-  
pre prosseguido num rumo certo  
e, por isso, acabou por realizar  
uma obra que, sendo dele, é tam-  
bém de todos nós. /.../

/.../ Desta reunião levo as me-  
lhores recordações e podem todos  
os presentes estar convictos de  
que recordarei este dia em que me  
foi dado o sumo prazer de estar  
sentado à mesa com todos aqueles  
que, sendo portugueses como eu,  
no limite das suas possibilidades  
não têm contribuído menos do  
que eu para engrandecer o nosso  
País, para engrandecer Portu-  
gal. /.../

## J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Pol-  
zinha, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 —

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dt.º

Telefone 22 750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às qua-  
ras-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — ao Hospital da Misericórdia  
nos sábados às 14 horas.

## Aluga-se

— garagem, na Rua das Ma-  
rinhas, ao n.º 41.

Tratar pelo telef. 22015.

## Federação das Caixas de Providência e Abono de Família

## AVISO Concurso Médico

Está aberto concurso do-  
cumental de habilitação por  
20 dias, com início em 8 de  
Agosto de 1969 para médicos  
de Clínica Médica, da Delega-  
ção Clínica de Pardilhó, de-  
vendo a documentação ser en-  
tregue na Zona Centro — Rua  
Antero de Quental, n.º 180-184  
— Coimbra, ou na Sede —  
Avenida Manuel da Maia,  
n.º 58-2.º-Esq.º, — Lisboa, até  
às 18 horas, do dia 27 de  
Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão  
encontram-se patentes na  
Zona Centro, Sede e Delega-  
ção referenciada.

Lisboa, 29 de Julho de  
1969

A DIRECÇÃO

Litoral - 23 - Agosto - 1969  
Número 772 - Página 3

## Laboratório de Análises Clínicas

José Maria Raposo

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra  
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris  
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

2.º andar — Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar

AVEIRO — Telef. 22349

## CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA

Telef. Res. 24800



## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . . . .	AVENIDA
Domingo . . . . .	SAÚDE
2.ª feira . . . . .	ODINOT
3.ª feira . . . . .	NETO
4.ª feira . . . . .	MOURA
5.ª feira . . . . .	CENTRAL
6.ª feira . . . . .	MODERNA

Das 8 h. às 9 h. do dia seguinte

## PORTO DE AVEIRO

### NAVEGAÇÃO

#### Entradas:

Dia 3 — navio-motor português ILHA DO PORTO SANTO, de 657 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral; dia 4 — navio-tanque português SHELL TAGUS, de 1177 tAB, proveniente de Lisboa com combustíveis líquidos; dia 7 — navio-motor português GORGULHO, de 1196 tAB, proveniente de Leixões, com laticínios e madeira serrada; dia 9 — navio italiano SIVIGLIA, de 500 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral em trânsito; dia 10 — navio-motor holandês MARGARETHA SMITS, de 499, proveniente do Funchal, com carregamento de bananas; dia 13 — navio-motor português JOAO FERREIRA, de 1086 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau fresco; dia 14 — navio-motor holandês JOHANNES, de 493 tAB, proveniente de Jersey, em lastro; e navio-motor português MARYCARMEN, de 382 tAB, proveniente de Safi, com gesso cru em pedra; dia 15 — navio-tanque português PORTO DE AVEIRO, de 1855 tAB proveniente de Lisboa, em lastro; navio-motor português ANTONIO PASCOAL, de 1219 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau fresco; e navio-tanque português SHELL TAGUS, de 1171 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

#### Saídas:

Dia 3 — navio-motor português AMISIL, para Lisboa, em lastro; dia 4 — navio-motor português ILHA DO PORTO SANTO, para Lisboa, com carga geral; dia 5 — navio-motor português RIO AGUEDA, para Lisboa, em lastro; e navio-tanque português SHELL TAGUS, para Lisboa, em lastro; dia 7 — navio-motor português GORGULHO, para Lisboa, com carga geral; dia 10 — navio-motor italiano SIVIGLIA, para Saint Louis du Rhône, com pasta de papel; dia 11 — navio-motor holandês MARGARETHA SMITS, para Lisboa, com carga geral; dia 12 — navio-motor português SANTA ISABEL, para Lisboa, em lastro; e navio-motor português COMANDANTE TENREIRO, para Lisboa, em lastro; e, dia 15 — navio-motor holandês JOHANNES, para Jersey, com madeira serrada em «palette».

### MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Julho ter-se-ão movimentado no porto de Aveiro 19 994 toneladas de mercadorias, correspondendo 13 305 a mercadorias descarregadas (entradas) e 6 689 a mercadorias carregadas (saídas).

Atingiram-se desta forma 115 025 toneladas de mercadorias



movimentadas até 31 de Julho do corrente ano, o que corresponde, aproximadamente, ao movimento verificado em todo o ano de 1967 e a cerca de 59 % de aumento, em relação a igual período do ano passado (72 312 toneladas).

De salientar, também, que o valor das mercadorias movimentadas sofreu um aumento de cerca de 83 % em relação ao valor atingido em igual período do ano passado.

### PADRE MANUEL FIDALGO

A convite de um íntimo amigo, partiu, no dia 15, em cruzeiro a bordo do «Príncipe Perfeito», o ilustre Director do nosso prezado colega *Correio do Vouga*, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Visitará S. Tomé, Luanda e outras cidades de Angola, e, ainda, o Funchal.

Desejamos-lhe boa viagem.

### MOVIMENTO DA LOTA

No porto de pesca costeira, durante o mês de Julho, ter-se-á movimentado pescado no valor de 1 547 144\$00, correspondendo 926 487\$00 ao peixe dos arrastões costeiros, 593 851\$00 ao peixe das traineiras e 26 806\$00 ao peixe da pesca artesanal.

### HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO DOS C. T. T.

Conforme aqui anunciáramos, o sr. António Gonçalves Dias Azevedo foi alvo de merecida e expressiva homenagem, simpática iniciativa dos dedicados colegas de trabalho nos C. T. T., que, assim, quiseram testemunhar-lhe o seu apreço pelas qualidades profissionais e morais que sempre revelou ao longo duma brilhante carreira, ago-

ra encerrada pelo limite de idade.

No decurso de um jantar em sua honra, que se realizou, na pretérita segunda-feira, no Hotel Imperial, e em que se viam, para além dos colegas, numerosos amigos do homenageado, usaram da palavra, pondo em destaque as virtudes e méritos do sr. António Azevedo, os srs.: Alípio Ribeiro; Manuel Simões; Eduardo Dias Pereira; Eng.º Jorge Ferraz, Chefe da Circunscrição do Porto de Telecomunicações; e, por fim, o Dr. Francisco do Vale Guimarães, Director dos Serviços Administrativos dos C. T. T., actualmente a exercer as elevadas funções de Governador Civil do Distrito, que presidiu à refeição.

Além doutras distintas individualidades, participaram também na homenagem os srs.: Eng.º José Ferreira Pinto Basto, do Grupo de Estudos dos C. T. T.; Dr. Aurélio Lourenço, Chefe de Comando de Conservação de Aveiro; Dr. Nunes da Silva e Celestino Castro, dirigentes do Sector de Conservação; e Jorge Castilho, Chefe da Estação de Aveiro dos C. T. T. Pelo homenageado agradeceu, no final, seu filho, sr. João Augusto Horta Azevedo.

### NOTÍCIA SOBRE O ESTADO DA BARRA

Muito embora, nesta época do ano, o passe da barra seja muito bom (estado, aliás, que, com ligeiras alterações, se vem mantendo desde há largo período), a Comissão Administrativa da J. A. P. A., no intuito de assegurar, por maior espaço de tempo, as melhores condições para a navegação, solicitou à Divisão de Dragagens da Di-

## «Concurso do Vestido de Chita»

Em realização da *Empresa Lopes de Almeida* e da *Agência Comercial Ria, Lda*, e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do «Litoral», Aveiro vai assistir, amanhã, domingo, no recinto das «Verbenas», a um espectáculo inédito e, por certo, sumamente agradável, que aqui temos vindo a noticiar: o «I Concurso do Vestido de Chita».

Cerca de duas dezenas de jovens concorrentes vão exibir os vestidos que elas próprias carinhosamente confeccionaram para participarem no certame.

O público — que, segundo se espera, vai acorrer em grande número — dirá da sua justiça, através dos seus aplausos. Mas a decisão, para atribuição dos prémios, caberá ao Júri que foi convidado para o efeito.

O espectáculo que está a concitar compreensível interesse, até pelo seu inéditismo, tem ainda a valorizá-lo a presença do «Duo Ouro Negro» — uma atracção que, pela sua classe inconfundível, dispensa quaisquer enómenos.

Outro grande motivo de atracção do certame são os seus prémios, de elevado valor, oferta da *Agência Comercial Ria, Lda*:

1.º — Um frigorífico «Marola» mod. 130 L/9. 2.º — Um aspirador «Arielly». 3.º — Um fogareiro «Marocchi» mod. F/5-Ria. 4.º — Um secador de cabelo «Cerea» mod. A/10. 5.º — Um ferro de engomar «Cerea». 6.º — Um «Servofilo». 7.º — Um «Servofilo». 8.º — Um «Servofilo». 9.º — Um «Servofilo». 10.º — Um «Servofilo»; e, ainda, prémios de consolação ou de presença.

Em complemento da notícia publicada na semana finda, indicamos, a seguir, o nome das concorrentes inscritas até 20 do corrente:

Maria da Luz Ferreira Pereira, Maria Helena Mendonça, Idalina Maria dos Santos Mónica, Maria da Soledade Pereira da Costa Cadete, Maria Fernanda Ferreira Santos, Maria da Glória da Silva Tavares Veiga, Maria da Conceição Rocha Correia, Deolinda Soares Bernardo, Maria das Dores Maia Lopes, Natália Silva Santos, Maria da Luz Marques Pereira, Maria da Conceição F. Santos, Isabel Maria da Cunha, Eduarda Maria M. R. Bontempo, Bernardete Lourdes F. Oliveira, Ilda Maria Jesus Pinhão e Maria de Fátima.

QUATRO DAS CONCORRENTES AO «CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA»



TELEFONE  
23848

TEATRO AVEIRENSE

APRESENTA

Sábado, 23 de Agosto — às 21.30 horas

(17 anos)

## Jardim da Tortura

com Jack Palance, Burgess Meredith, Beverly Adams e Peter Cushing

TECHNICOLOR

Domingo, 24 — às 15.30 e 21.30 horas

(12 anos)

## A Viúva Solteira

com Sylva Koscina e Robert Hirsch

Um dos maiores êxitos Parisienses da temporada

EASTMANCOLOR — COLORSCOPE

Terça-feira, 26 — às 21.30 horas

(17 anos)

## A Raposa

com Nandy Dennis, Keir Dullea e Anne Heywood

O mais ADULTO filme que o cinema nos deu até hoje!

TECHNICOLOR

## VISITE

SEVILHA — CÁDIS — MÁLAGA  
GRANADA — CÓRDOBA — BADAJOZ

na melhor época do ano, de 21 a 30 de Setembro.

Preço (tudo incluído) 3 000\$00

Organiza: EXCURSÕES FERNANDES, o nome das viagens inesquecíveis.

AVEIRO — Telef. 23761

PARTIDA ASSEGURADA.

recção dos Serviços Marítimos os serviços, neste porto, de uma draga. E, assim, na tarde do dia 13 do corrente, deu entrada no porto de Aveiro a draga «Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira» que iniciou, imediatamente, os trabalhos de dragagem mais aconselháveis para garantia da continuidade do movimento de navegação comercial, que ultimamente se vem verificando neste porto e que se prevê venha a aumentar nos meses mais próximos.

### PORTO BACALHOEIRO

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro abriu concurso para a empreitada de revestimento superficial, com betão asfáltico, do arruamento ponte marginal do porto bacalhoeiro, na Gafanha da Nazaré.

A referida artéria tem, aproximadamente, 1 800 metros.

### RETIRO ESPIRITUAL

O Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações promove um retiro espiritual, de 1 a 3 de Setembro, no Colégio de Nossa Senhora da Assunção.

O retiro destina-se a senhoras, especialmente às mães e familiares de sacerdotes e seminaristas, responsáveis e associados dos cursos paroquiais da Pastoral das Vocações e a empregadas domésticas dos párocos — sendo também facultado a outros elementos das obras diocesanas ou paroquiais que nele desejem participar.

As inscrições devem ser endereçadas para a sr.ª D. Maria das Neves Pratas, em Arcos — Anadia.

### CAPELA DE ARADAS

Prosseguem em bom ritmo as obras de construção da nova capela de Aradas — pelo que se prevê que o amplo templo, que importará em cerca de 1 100 contos e comportará 300 pessoas sentadas, possa ser inaugurado dentro de um ano.

### CAIU A RIA UM ATRELADO COM DEZ MIL LITROS DE LEITE

Cerca das 3 horas da manhã de segunda-feira, saiu do posto de recepção de leite da firma Martins & Rebelo, Lda, em Quintã — Vagos, um camião com um atrelado-cister na de leite, destinado às instalações fabris daquela empresa, em Vale de Cambra.

Na viagem, partiu-se o engate que ligava o camião ao tanque e este — por alturas da Ponte da Água Fria — depois de partir um poste dos C. T. T. foi precipitar-se na Ria.

No acidente, felizmente, não houve desastres pessoais, registando-se somente danos materiais de pouco vulto, até porque puderam ser recuperados os dez mil litros de leite contidos no tanque.

### AUTOMÓVEL ROUBADO E FURTOS EM CARROS

Na madrugada de segunda-feira, foi roubado, na Rua do Dr. Alberto Souto, o automóvel do nosso dedicado amigo e colaborador Gaspar Albino, estacionado diante da sua residência, naquela artéria. Na viatura encontravam-se documentos de grande importância, cuja falta tem causado sérios embaraços.

Na mesma altura, registaram-se furtos noutros automóveis, na Rua do Gravito e no Largo de Maia Magalhães, — tendo os respectivos proprietários, srs. Raúl Sá Seixas, Fernando Pereira Cabral Monteiro e Albino Fernandes Oliveira Pinto, apresentado queixas na P. S. P.

## Passa-se

Estabelecimento devoluto para qualquer ramo. Falar e ver na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 33, em Aveiro.



## AGENTE EM AVEIRO

Precisa Fábrica de Refrigerantes para distribuição dos seus produtos nesta área.

Resposta ao Apartado 16 — RIO MAIOR

### VINDIMAS

**NÃO NOS PARECE PREMATURA** — aproxima-se já a época das vindimas — publicar alguns esclarecimentos que julgamos indispensáveis para boa orientação dos interessados no fabrico e conservação do vinho.

Mas falemos, antes de tudo, no imprescindível elemento para a sua recolha e guarda: AS VASILHAS.

Limpeza e conservação constituem liminares e imprescindíveis cuidados. Na última colheita — muitos o sabem — todos os vinhos que não foram cuidadosamente tratados enquanto mostos sofreram alteração no vasilhame, adquirindo doenças graves. Tais doenças, embora tratadas, deixaram perniciosíssimo rasto nas vasilhas contaminando-as de perigosas bactérias. É, por isso, de elementar prudência a lavagem de *tudo o vasilhame* desocupado e a rigorosa desinfecção do que continha vinhos doentes, indispensável trabalho que terá de preceder o início das vindimas. «HIBON», líquido ou sólido, conforme os casos, é produto altamente recomendável para o efeito. Importa ter sempre em mente: *sem vasilhas não se poderão obter vinhos sãos.*

Falemos agora dos **MOSTOS**.

As péssimas condições climáticas que caracterizaram o ano corrente obrigam a dispensar especialíssimos cuidados às uvas que resistiram aos perniciosos efeitos dos temporais. É assim que, para se obterem bons vinhos, torna-se indispensável proceder a uma correção racional dos mostos. Juntar, ao acaso, anidrido sulfuroso, em solução ou em cristais — os chamados *cristais de enofre* — e ácido tartárico, é pôr em risco as qualidades organoléticas do futuro vinho. Só uma *correção racional* poderá levar ao mosto as substâncias que as uvas não adquiriram nas cepas. Ora essa *correção científica* apenas se pode alcançar mediante a determinação do PH e análise dos mostos. É este um princípio que todos os produtores, qualquer que seja a escala da sua produção, devem sempre ter presente. Há, assim, que recolher a laboratórios apetrechados com a respectiva aparelhagem: potenciômetros — que, ao que nos consta, apenas existem na *Estação Viti-Vinicola da Beira-Litoral* (Anadia), organismo oficial que generosamente tem divulgado, desde há largas dezenas de anos, por iniciativa de Mestre Pato, e, agora, em continuação, pelos seus actuais dirigentes, ensinamentos gratuitos a quantos ali os procuram; e, também, na *Farmácia Morais Calado*, que possui um eficiente Laboratório de Enologia, onde se trabalha pelos métodos oficiais e se empregam, com todo o rigor e scrupulo, as tabelas do já referido Mestre Pato, Enólogo insigne, a quem se devem os cálculos para o doseamento dos produtos destinados às correções dos mostos e dos vinhos. Este sistema, utilizado em quase toda a Europa, designadamente para além da Cortina de Ferro, garante resultados seguríssimos. É, portanto, de recomendar aos interessados a *Secção de Eco-*

*nologia da Farmácia Morais Calado*, ao n.º 13 da Rua de Coimbra, em Aveiro, único estabelecimento particular que usa as *tabelas oficiais*.

A competência técnica de quem dirige esse estabelecimento acresce a excelente qualidade dos produtos que ali escrupulosamente se empregam, em rigorosa concordância com as referidas tabelas. Não só: os ensinamentos que ali se facultam a quem deles carecer são da maior utilidade — por isso dignos de todo o apreço.

### NOVO DIRECTOR DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Na Direcção de Estradas, realizou-se a cerimónia de posse do novo Director, sr. Eng.º Manuel Antas Martins, que prestava serviço como Adjunto da Direcção congénere do Porto e que vem substituir o sr. Eng.º João Baptista Ferreira Soares que, a seu pedido, passou agora para Director de Estradas do Distrito de Braga.

Conferiu a posse, em representação do Presidente da Junta Autónoma de Estradas, o sr. Eng.º Eduardo Amorim Júnior, Director dos Serviços de Conservação, encontrando-se presentes, naquele acto, além do pessoal da repartição e entre outras personalidades, os srs.: Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; Eng.º Fernando Barbosa Perdigão, Director dos Serviços de Conservação; Eng.º Adolfo Cunha Amaral, Director de Urbanização; e João dos Santos, Delegado do «Automóvel Clube de Portugal».

Usaram da palavra, fazendo elogiosas referências às qualidades de trabalho e à competência dos srs. Eng.º Ferreira Soares e Eng.º Antas Martins, Director cessante e novo Director de Estradas do Distrito de Aveiro, os srs. Eng.º Eduardo Martins Júnior e Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Por último, discursou o sr.



### UMA SUGESTÃO

.../ Nasci há cerca de 71 anos no Bairro dos Santos Mártires e recordo com saudade os anos da minha mocidade ali passados.

Foi ali o parque-infantil da nossa terra; ali, com elementos de todos os bairros da cidade, nos reuníamos em *sã camaradagem*; ali disputávamos os jogos da nossa meninice em viva alegria; brincávamos então aos polícias-e-ladões, à cova ferrada, à bilharda, às touzadas e noutros entreténs.

Passou-se o tempo e, em 1923, tendo saído da Rua de 16 de Maio, onde habitava, não mais deixei de procurar aquele lugar, para mim como que sagrado, que sempre procuro visitar em todos os momentos disponíveis.

E acontece que lembro sempre, com saudade, a figura de DOMINGOS JOÃO DOS REIS — o maior obreiro do bairro a que pertenciu.

Assim, permito-me solicitar-lhe

Eng.º Antas Martins — natural do nosso Distrito, precisamente de Oliveira de Azeméis —, que declarou vir consciente das espinhosas tarefas e das dificuldades das suas novas funções e manifestou o propósito de se consagrar devotadamente aos variados trabalhos que lhe foram confiados e de colaborar com as autoridades distritais na sua resolução.

No final, o Director cessante e o empossado receberam cumprimentos das individualidades que assistiram à cerimónia.

### IDALÉCIO CAÇÃO

No Concurso de Contos promovido pelo «Diário Popular» o trabalho «Uvas Maduras», de Idalécio Cação, obteve o primeiro prémio.

Registamos mais este triunfo deste nosso colaborador, endereçando-lhe um abraço de felicitações.

### PELA MOCIDADE PORTUGUESA

#### CURSO NACIONAL DE CINEMA

Para frequentarem o primeiro Curso Nacional de Cinema, promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, estiveram em Lisboa, de 31 de Julho a 15 de Agosto, os filiados Jorge Manuel Figueiredo Ferreira Papoula, Adriano Casimiro Marques da Silva e Rui Manuel da Silva Morujão, os dois primeiros desta cidade e o último de Estarreja.

#### CURSO DE CULTURA E FORMAÇÃO JUVENIL

Dirigido por Mons. Aníbal Ramos, Assistente Distrital da Mocidade Portuguesa, realizou-se no Instituto Liceal Sant'Ana, da Mealhada, o II Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil do Distrito de Aveiro, em que participaram cerca de 40 filiados das Escolas Técnicas de Aveiro, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Espi-

### Oferece-se

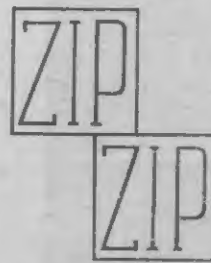
— empregada de escritório há 11 anos; sabe trabalhar em Máquinas de Contabilidade; tem o 4.º ano da Escola Comercial; faz qualquer trabalho de escritório, inclusivé contas correntes.

Informa: Rua do Tenente Resende, n.º 10, em Aveiro.

## SAPATARIA EM AVEIRO

NUM DOS MELHORES LOCAIS DA CIDADE E COM BASTANTE CLIENTELA. PASSA-SE — S/ CHAVE. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 140.

### Visite o NOVO ESTABELECIMENTO



na Rua do Tenente Resende, 60 — em AVEIRO

A MAIS COMPLETA GAMA EM LOUÇAS \* ESMALTES PORCELANAS \* VIDROS ALUMÍNIOS \* PLÁSTICOS LOUÇAS DECORATIVAS

### AMÁLIA RODRIGUES NO CASINO DA FIGUEIRA

É verdade. Amália Rodrigues, a grande vedeta do fado, estará na Figueira da Foz. Apresentar-se-á no Casino, no dia 31. É o fecho, com autêntica «chave de ouro», de um mês fértil de grandes espectáculos na famosa casa de diversões.

Amália no Casino da Figueira? Que mais será preciso dizer?

### REVISTA DE CINEMA «CELULÓIDE»

Continua a publicar-se com a maior regularidade, a revista mensal de cinema «CELULÓIDE», editada sob a égide do Cine-Clube de Rio Maior e que trata a sério assuntos sérios da especialidade.

Revista de intuítos vinicamente culturais, tem já 140 números publicados e goza de um prestígio de independência e seriedade que impõem «CELULÓIDE» como uma importante publicação sobre cinematografia.

A assinatura trimestral custa apenas 20\$00 e serão remetidos exemplares gratuitos a todos os leitores interessados em apreciar o nível desta revista.

Aos assinantes que se inscrevam para uma série anual é oferecido um volume da colecção da revista, à sua escolha.

Pedidos ao Cine-Clube de Rio Maior.

### Missa do 1.º Aniversário

A família de MARIA CECÍLIA MARTINS DE BAS-TOS, ocorrendo, no próximo dia 26, o primeiro aniversário do falecimento da saudosa extinta, participa, por este meio, a todas as pessoas das suas relações, que manda celebrar missa de sufrágio, na Sé Catedral, pelas 19 horas daquele dia, agradecendo desde já a comparação daquelas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

### Viajante

— encartado, oferece-se para o distrito de Aveiro.

Resposta a este jornal, ao n.º 133.

Litoral - 23 - Agosto - 1969

Número 772 — Página 5.

## Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista  
Rins e Vias Urinárias  
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.ªs feiras às 17 horas

(A partir de Outubro, inclusiva)

Consultório: Rua de S. Sebastião, 110

AVEIRO

COMPRE MAIS E PAGUE MENOS  
SERVINDO-SE A SI MESMO  
no MICROMERCADO BEIRA-VOUGA  
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 191 — Telef. 22627 — AVEIRO





Goze o prazer  
de uma  
boa alcatifa!  
escolha...

alcatifas  
**robilon**  
da fabrica de  
ALCATIFAS DA LOUSA

Resistentes e duradouras  
Não se amachucam  
Anti-alérgicas  
Nódoas facilmente removíveis  
Maravilhosas cores sólidas e brilhantes

Exija na sua carpeta ou alcatifa  
a etiqueta



## Trespassa-se

Café, no centro da cidade,  
em boas condições, por mo-  
tivo de retirada.

Informa-se nesta Re-  
dacção.

**SEISDEDOS MACHADO**  
ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º  
**AVEIRO**

## PIANO

— usado, vende-se. Tratar na  
TONELUX, Rua do Coman-  
dante Rocha e Cunha, 100,  
em Aveiro.

**António Brandão**  
ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º  
**AVEIRO**

## Vende-se

UM TERRENO E CASA  
DE RES-DO-CHÃO, EM MA-  
DEIRA, na Avenida da Boa-  
vista, na Costa Nova do  
Prado.

Falar com o Dr. Victor  
Gomes, em Ilhavo.

## Casa — Vende-se

— Rua do Carmo, 34.  
Aceita propostas:  
António Teixeira de Al-  
meida, Rua do Gurúé, 96, em  
CARCAVELOS.

## OCULISTA VIEIRA

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Óculos por receita médica, contra o sol e outras  
aplicações

Dezenas de anos de experiência

**OCULISTA VIEIRA**

Rua de Viana do Castelo, 21

Telefone 23274

**AVEIRO**

## AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu  
automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — **AVEIRO**

## Precisa-se

Mulher ou rapariga, com  
alguma prática de cozinha; e  
rapariga para serviço de  
mesa.

Informa: Adega Evaristo,  
em Aveiro.

## Compra-se — Terreno

— para moradia, em Aveiro  
ou nos arredores.

Resposta pelo telefone  
n.º 22594.

## Serralheiros

— para moldes de plástico,  
cunhos e cortantes, precisam-  
-se. Nesta Redacção se in-  
forma.

**A. C. RIA, L.ª**

Telef. 24041/5

**AVEIRO**

**CARROS USADOS**

(provenientes de trocas)

**LIGEIROS**

Taunus 12 M	1964
Consul Cortina	1963
Citroen Ami	1962
Opel Olympia	1962
Opel Kapitän	1960
M. Benz 190 SL	1959
Auto Union 1000	1958
M. Benz 220 S	1957

**COMERCIAIS**

M. Benz L-338 (camion)	1961
Massey-Ferguson (tractor)	
165 M. P. c/ D. H.	1966

Carros revistos — com faci-  
lidades de pagamento

## Fábricas Aleluia

Azulejos  
Louças

DECORATIVAS  
SANITÁRIAS  
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova  
**AVEIRO**

**AMORIM FIGUEIREDO**

Médico Especialista

**OSSOS E ARTICULAÇÕES**

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24355

**AVEIRO**

2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 horas

Residência:

Telef. 66220

## TELAMAR

Fábrica de Encerados e  
Vestuário Impermeável para  
Homens, Senhoras e Crian-  
ças.

Telefone 24863 — GAFA-  
NHA DA NAZARÉ.

**Automóveis de Praça**

**NEVES & FILHOS, L.ª**

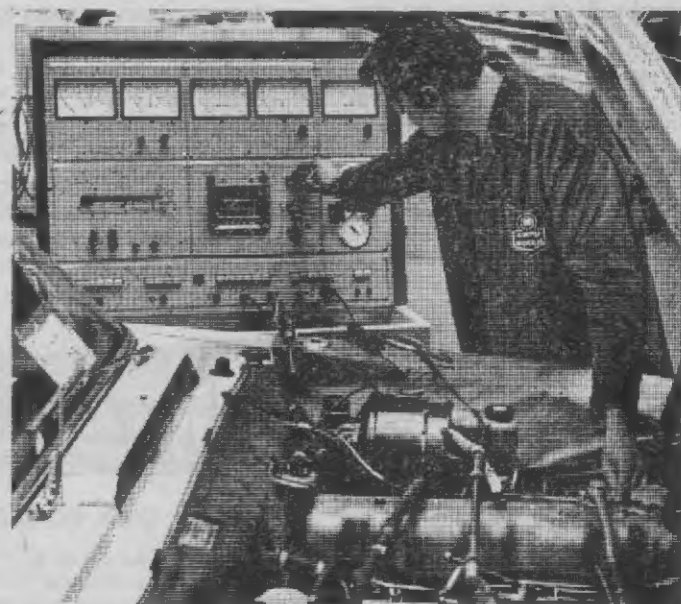
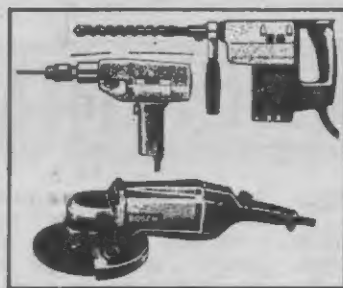
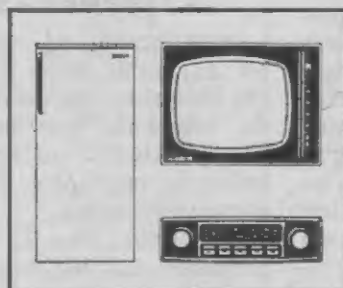
Aveiro, telef. { 237 66  
229 43  
Sede 227 83

**Novo serviço  
BOSCH**



**AVEIRO**

Equipas de técnicos especializados  
e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica  
(ramo automóvel) - Ferramentas  
Aparelhagem electrodoméstica  
Vendas - Montagens - Testes - Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL &  
ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B - Telef. 23629 - Aveiro

**Rádios — Televisão**

**Reparações — Acessórios**



**A. Nunes Abreu**

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

**AVEIRO**

Litoral — 23-Agosto-1969  
Número 772 — Página 6



## Illiabum Clube

advém do facto de manter habitualmente em actividade as equipas seniores. E de aguardar que, em face do trabalho reiniciado com autêntica devoção nas camadas mais jovens, o Illiabum regressasse orgulhosamente à posição de merecido prestígio alcançado no tempo dos ex-campeões de Juniores ou Juvenis José António, Tito Herqueira, Bizarro, Armando, António Carlos, Gouveia, Pinto, Machado, Chico, Peixe e Morgado.

O Basquetebol distrital e nacional necessitam, «como pão para a boca», de um Illiabum forte, quanto mais não seja nas categorias de Iniciados, Juvenis e Juniores. Em seniores o problema assume em todas as épocas aspectos desalentadores por razões absolutamente compreensíveis relacionadas com as características muito «sui-generis» duma colectividade desportivamente constituída, na sua maior parte, por esperançosos elementos que, atingidos os 17, 18, 19 anos, são forçados, numa luta pela vida, a abandonar a sua terra procurando outras paragens que lhes facilitem as alfaças com que possam desbravar os caminhos de um futuro ainda melhor para si e para os seus.

Mas, deixemos o Basquetebol em paz e façamos uma análise, ainda que sucinta, às actividades da ginástica.

É pretensão do Clube incrementar essas actividades seguindo o magnífico exemplo do vizinho e bem encarregado Sporting Clube de Aveiro. Actualmente há apenas cerca de 40 alunos a praticar a modalidade sob orientação do justamente consagrado Prof. António Lemos.

Para promover esse incremento procura-se uma solução que, embora servindo os justificados interesses da juventude ilhavense, não deixe, em entanto, de salvaguardar, como se compreende, os do próprio Clube impulsor.

E agora, para terminar esta prosa, surge a grande notícia respeitante ao salutar, e por isso recomendável, Campismo.

Trabalha-se sem descanso na obtenção das necessárias autorizações para a construção de um Parque de Campismo na privilegiada (e tão esquecida nesse aspecto de elevado interesse turístico) Praia da Barra.

O investimento inicial anda na casa dos 300 contos. Faltam apenas definir se, em relação à sua utilização, o Parque de Campismo terá unicamente carácter privativo (só para filiados na Federação Portuguesa de Campismo e caravanistas) ou se será de frequência aberta a todos os interessados nacionais e estrangeiros, sem a respectiva carta.

De uma forma ou doutra, parte da eventual receita proveniente da exploração desse Parque destina-se a cobrir as elevadas despesas, com os melhoramentos a efectuar futuramente de entre os quais se des-

taca a construção de uma piscina em Ilhavo, meio em que muitos dos seus habitantes estão umbilical e cromossomicamente ligados a actividades em que o saber-se nadar é o «pão nosso de cada dia».

E pronto. Com mais ou menos pormenor demos a conhecer o plano dos empreendimentos, presentes e futuros, do Illiabum Clube.

Fazemos sinceros votos para que tudo se conjugue no sentido de todas as aspirações justas do Clube do Eng.ª Fonseca se concretizem, o mais rapidamente possível («em Ilhavo tudo se consegue quando se trabalha com entusiasmo e ardor»), para directo e imediato benefício duma juventude por vezes irrequieta, é certo, mas são os seus propósitos, uma juventude que apenas — e é tão pouco — ambiciona que, na prática, «contem com ela e confiem nela» olhando-se e encaminhando-a com verdadeiro amor. O mesmo amor com que, certamente, foi olhada e encaminhada, por exemplo, a organização do II Festival da Juventude, realizado em Julho passado em Aveiro, manifestação que, precisamente, por ter sido idealizada com amor, com compreensão e confiança, redundou, como não podia deixar de redundar, num autêntico êxito.

LÚCIO LEMOS

## Ciclismo

### I Grande «Tour» do Café-Ria

8.º — Naia, 2 m. 3 s. 9.º — Eduardo, 2 m. 3 s. 10.º — Bio, 2 m. 5 s. 11.º — J. Arnaldo, 2 m. 7 s. 12.º — Firmino, 2 m. 7 s.

Na segunda tirada, uma prova em linha no total de quarenta quilómetros, a classificação foi a seguinte:

1.º — Lobo, 1 h. 13 m. 17 s. 2.º — Pires, 1 h. 20 m. 45 s. 3.º — J. Arnaldo, 1 h. 22 m. 15 s. 4.º — Guerra, 1 h. 23 m. 18 s. 5.º — H. Peão, 1 h. 23 m. 33 s. 6.º — Naia, 1 h. 23 m. 40 s. 7.º — Veiga, 1 h. 27 m. 39 s. 8.º — Bio, 1 h. 39 m. 25 s. 9.º — Eduardo, 1 h. 39 m. 25 s.

No apuramento geral, temos: 1.º — Lobo, 1 h. 15 m. 9 s. 2.º — Pires, 1 h. 22 m. 39 s. 3.º — J. Arnaldo, 1 h. 24 m. 22 s. 4.º — Guerra, 1 h. 25 m. 19 s. 5.º — H. Peão, 1 h. 25 m. 29 s. 6.º — Naia, 1 h. 25 m. 43 s. 7.º — Veiga, 1 h. 29 m. 33 s. 8.º — Eduardo, 1 h. 41 m. 28 s. 9.º — Bio, 1 h. 41 m. 30 s.

Nas «metas-volantes», instaladas na Vagueira e em Ilhavo, o primeiro foi o brilhante vencedor do «tour», Lobo.

Desistiu M. Peão, tendo sido eliminados Gaby, Carraça, Firmino e J. Domingos.

## REMO

### Notas à margem

rios de Portugal, 18. 11.º — Naval de Luanda, 15. 12.º — Naval Infante D. Henrique, 12.

JUNIORES — 1.º — C. U. F., 140 pontos. 2.º — Naval de Luanda e Galitos, 60. 4.º — Fluvial, 42. 5.º — Náutico de Viana, 39. 6.º — Associação Naval de Lisboa, 37.

7.º — Naval Setubalense, 20. 8.º — Naval Infante D. Henrique, 18. 9.º — Vilacondense, 10.

JUVENIS — 1.º — C. U. F., 56 pontos. 2.º — Galitos, 50. 3.º — Fluvial, 38. 4.º — Náutico de Viana, 35. 5.º — Naval 1.º de Maio e Vilacondense, 33. 7.º — Naval de Lisboa, 19.

★ Assinale-se o facto do Náutico de Viana do Oeste se apresentar apenas com doze atletas e ter conseguido, através de vários desdobramentos, seis vitórias...

★ O Clube Naval de Luanda distinguido com a «Taça Companhia Portuguesa de Celulose», que premiava as tripulações de melhor nível técnico.

★ Nas regatas de «shell de 4» sem timoneiro, e na ausência de barcos próprios, utilizaram-se as embarcações (com os lemes presos por cordas...) que servem, normalmente, com timoneiros...

★ O Clube dos Galitos, inscrito em dez provas, não alinhou em duas delas («yolles» de 4, juniores, e «shell» de 2, seniores).

Os aveirenses obtiveram dois títulos («yolles» de 4, juniores e «shell» de 4, juniores); quatro terceiros lugares («shell» de 2 e 4, juniores e «shell» de 2 e 3, juniores); um quarto lugar («shell» de 3, seniores); e um quinto lugar («shell» de 4, seniores).

## Classificações

Shell de 8.º — 1.º — Fluvial, 7 m. 13,4 s. 2.º — C. U. F., 7 m. 15,6 s. 3.º — Galitos, 7 m. 18,8 s.

Yolles de 4 — 1.º — Naval Setubalense, 2.º — C. U. F. (não se apuraram os tempos gastos, por avaria surgida nas comunicações). Yolles de 8 — 1.º e único — C. U. F., 8 m. 20 s.

### Femininos

Shell de 4 — 1.º e único — Naval Infante D. Henrique.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — Naval Infante D. Henrique (equipa B). 2.º — Naval Infante D. Henrique (equipa A).

### Juvenis

Skiff — 1.º e único — Naval de Luanda.

Double Scull — 1.º e único — Naval de Luanda.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 5 m. 23 s. 2.º — C. U. F., 5 m. 32 s. 3.º — Galitos, 5 m. 45 s. (Não compareceu o C. D. U. P.).

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 4 m. 55,7 s. 2.º — Vilacondense, 5 m. 11,6 s. (Por atraso, não alinhou a tripulação da C. U. F., que protestou o resultado da regata).

Shell de 4 — 1.º — Fluvial, 4 m. 46,6 s. 2.º — Galitos 4 m. 48 s. 3.º — C. U. F., 4 m. 50 s. 4.º — Vilacondense. (Não se apurou o tempo gasto).

Shell de 8 — 1.º — C. U. F., 4 m. 17,4 s. 2.º — Naval 1.º de Maio, 4 m. 35 s.

Yolles de 4 — 1.º — Galitos, 4 m. 43 s. 2.º — Fluvial, 4 m. 43,6 s. (Não alinhou o C. D. U. P.).

Yolles de 8 — 1.º e único — Naval 1.º de Maio, 4 m. 41 s.

## J. Cândido Vaz

Médico Especialista  
DOENÇAS DE SENHORAS  
Consultas às 3.ª, 5.ª e Sáb  
a partir das 15 horas  
COM HORA MARCADA  
Dr. Dr. L. Pinheiro, 83-L.º E.º - Sala 3  
AVEIRO  
Telef. 24788  
RESIDÊNCIA: Telef. 22856  
Ausente de 1 a 31 de Agosto

## VIAJANTE

Precisa-se para as Beiras e Estremadura, para venda de artigos domésticos e de cozinha em aço inoxidável e rodízios para fins industriais, conhecendo bem o ramo.

Dirigir-se à fábrica MASA — ÁGUEDA.

## Ministério das Comunicações JUNTA CENTRAL DE PORTOS Junta Autónoma do Porto de Aveiro ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de «Revestimento superficial, com 1,5 kg./m² de betume asfáltico, de arruamento poente marginal ao porto bacalhoeiro, entre a E. N. 109-7 e o canal de navegação na extensão aproximada de 1 800 metros».

Faz-se público que no dia 3 de Setembro de 1969, pelas 16 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, em Aveiro, se procederá, perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 3 375\$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 13 de Agosto de 1969

O Presidente da Junta,  
Carlos G. Gomes Teixeira

## MASA-Metalurgia Artística, S. A. R. L. ÁGUEDA

Tencionando esta Empresa aumentar o seu Capital, para o que ainda restam algumas acções por subscrever, convida as pessoas interessadas a dirigirem-se à fábrica para contactarem com a Administração todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

## FERNANDO VIANA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua de José Rabumba, 3 — Telef. 24694 — AVEIRO

Lembra aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, ao Comércio e Indústria, os artigos abaixo descriminados:

Azulejos lisos e Decorativos — Autoclismos — Banheiras de Chapa, Ferro, Mármore e Marmorite — Lava loiças de Aço Inoxidável — Mosaicos Cerâmicos, Marmorite e Pasta — Tijolos e Telhas de Vidro — Toalheiros e Armários Banho — Torneiras — Tacos — Parquetes — Tijolos de Revestimento — Ladrilhos e Alcatifas Plásticas — Loiças Sanitárias — Chapas Translúcidas — Isolantes Térmicos — Pinceis — Tintas — Depósitos Lusallite e Chapas — etc., etc.

TODOS OS MATERIAIS PARA CARPINTARIAS: Fórmicas — Perfis — Colas — Contraplacados, etc.

## Trespasa-se Pensão Europa

### VENDE-SE

Bom negócio, poderá ser para 2 ou 3 sócios, por motivo de doença e o proprietário não poder estar à testa do mesmo. Tratar na Rua do Bairro do Vouga, n.º 38, em Aveiro.

## Rui Pinho e Melo Médico Especialista

### Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.

Telef. 23 609

## AVEIRO

## Marinha de Sal

Bem localizada, na Ria de AVEIRO.

### Vende-se

Informa esta Redacção

### Empregado

— precisa-se, para serviços de expediente e distribuição de jornais.

Tratar na Delegação de «O COMÉRCIO DO PORTO» — Ponte-Praça, Aveiro.

## Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D  
AVEIRO

### ALUGA-SE

— óptimo estabelecimento, em prédio novo, sem chave, na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, N.º 159-B.

Tem de frente para a Avenida 7 metros e a área de 220 m².

Informa: Hotel Arcada.

Litoral — 23 - Agosto - 969

Número 772 — Página 7



## MOTONÁUTICA

Na Praia da Rocha, e em organização do «Mundo Desportivo», disputaram-se, no domingo, as SEIS HORAS DO ALGARVE, em motonáutica.

A curiosa competição reuniu os melhores especialistas nacionais e ainda motonautas estrangeiros, tendo proporcionado assinalável êxito aos avelenses Manuel Alves Barbosa e Carlos Vicente Mendes, que formaram equipa, representando o Sporting de Aveiro.

De facto, conseguiram triunfar na classe SI e alcançaram o segundo lugar, entre vinte e oito concorrentes, na classificação geral.

Registe-se — aliás como oportunamente nestas colunas anunciámos — o regresso do jovem Carlos Vicente Mendes (que vemos na gravura, abaixo), após prolongada ausência das espetaculares competições, durante o período do serviço militar.



## ACTIVIDADES E PROBLEMAS DO

APONTAMENTO DO  
DR. LÚCIO LEMOS

## ILLIABUM CLUBE

A partir do momento em que foi empossada a actual Direcção do Illiabum Clube, presidida pelo perseverante e sempre insatisfeito Eng.º Senos da Fonseca (a primeira condição para dirigir bem é nunca estar satisfeito), tem desenvolvido notável actividade em prol do Clube, actividade de que, aliás, se pode fazer uma ideia segura através dos elementos que

recolhemos e que passamos a transmitir.

Começamos pela Sede.

Depois de ter mandado proceder a algumas beneficiações de certo vulto no interior das instalações sociais, por forma a tornar mais funcional e atraente esse local de reunião e convívio dos associados, pretende agora a Direcção do Illiabum adquirir o respectivo imóvel.

Chegou-se já ao estabelecimen-

to do preço do prédio. Entretanto, e porque o imóvel é propriedade de uma Sociedade Anónima, da qual fazem parte alguns dedicados associados do Clube, aguarda-se com optimismo a convocação duma reunião dos accionistas, para resolver o caso que, segundo apurámos, está bem encaminhado.

Debrucemo-nos agora sobre o que se passa com as instalações desportivas. Desde há muito é sonho de todos os dirigentes que têm passado pelo Illiabum Clube, proceder a melhoramentos no magnífico Pavilhão Desportivo. Graças à actividade da actual Direcção, esse sonho está em vias de se transformar, finalmente, em consoladora realidade, pois, segundo sabemos, o Fundo de Fomento do Desporto acaba de participar nestes importantes melhoramentos. Desta forma, para além de se ir substituir o perigoso piso de cimento por outro de tacos de madeira, o Pavilhão vai ser dotado de novos e mais amplos balneários destinados às senhoras. Medidas, sem dúvida, do maior alcance.

A propósito da utilização do Pavilhão do Illiabum não queremos deixar de dar o devido destaque ao facto de tão prestigioso Clube ter colocado, gratuitamente, essas instalações desportivas à disposição de todos os Clubes e Pelouros Desportivos dos Centros de Alegria no Trabalho cujas equipas representativas participam nos Campeonatos Corporativos.

As despesas — que não deixam de ser significativas — com a manutenção diária de um empregado em serviço no Pavilhão, desde as 11 horas da manhã às 11 da noite, com a água, com a luz, etc., correm integralmente por conta do «pobretanas» (mas digno e generoso) Illiabum. Sem comentários. Deitemos seguidamente uma olhadela para as actividades desportivas.

O Illiabum continua — e nem poderá ser douta forma — a dedicar todo o interesse e entusiasmo aos absorventes problemas da iniciação na modalidade mais prestigiosa do Clube — o Basquetebol — não esquecendo, evidentemente, as responsabilidades que

Continua na página sete

## CAMPEONATOS NACIONAIS de VELOCIDADE

No sábado e no domingo, em ambos os dias com provas realizadas de manhã e de tarde, disputaram-se os Campeonatos Nacionais de Velocidade, nas categorias de seniores, juniores e juvenis, organizados pela Federação Portuguesa do Remo. Houve ainda, em jeito de incentivo ao Clube Naval Infante D. Henrique e de prémio pela sua dedicação, regatas para tripulações femininas, em que, como é óbvio, o título esteve em jogo... Foi uma novidade, na pista avelense.

As magnas competições remeiras tiveram por cenário, uma vez mais, a edénica pista do Rio Novo do Príncipe. Mas não atingiram o nível de agraço, nem de interesse, das competições há anos realizadas. É facto que não pode contestar-se que a modalidade, tão bela e tão salutar, atravessa grave crise, sobretudo na sua orgânica de base. E, apesar dos sacrificados esforços dos clubes, o desejado ressurgimento do remo tarda, não aparece, não se vielumbra.

O público, não obstante as entradas serem livres, compareceu em número assaz diminuto, talvez por deficiente informação quanto a horários e programas das regatas.

Anotaram-se, ainda, graves deficiências nas regatas de sábado — que se arrastaram até perto das 21 horas, decorrendo com falta de ritmo, com intervalos inadmissíveis, em consequência de avarias em barcos (na sua maioria o material é velho, desactualizado...) e nas adaptações que se lhes introduziram; e nas instalações para os assistentes (este ano, nem chegaram a ser montadas bancadas... Felizmente, no domingo, as provas processaram-se de forma mais agradável, sem interrupções, quase se cumprindo em absoluto os horários previstos.

Técnicamente, não se registaram progressos. Bem ao contrário, as tripulações denotaram ineficácia e confrangedora falta de poder e de classe, quedando-se em tempos modestísimos.

Anotamos, noutro ponto deste número, agrupando-as pelas várias categorias, os resultados gerais dos campeonatos; e indicamos ainda, em separado, algumas notas de reportagem alusivas às competições.

## NOTAS À MARGEM

★ O Clube Náutico de Viana do Castelo colecionou o maior número de títulos: 6. Outros campeões «reincidentes»: Clube Naval de Luanda e Desportivo da C. U. F. — com 4 cada; Fluvial — com 3; Galitos e Naval Infante D. Henrique — 2 cada.

Com títulos solitários, tivemos: Naval 1.º de Maio, Naval Setubalense, L. A. G., Clube Naval de Lisboa e Caminhense.

Houve, como se infere, boa repartição dos apetecidos louros da vitória; apenas não conseguiram títulos quatro das quinze colectividades presentes no Rio Novo do Príncipe (Associação Naval de Lisboa, Clube Ferroviário de Por-



tugal, Fluvial Vilacondense e C. U. L.).

★ O Desportivo da C. U. F. foi o primeiro, na tabela por pontos, em todas as categorias ganhando as «Taças Comissariado do Turismo» (nas regatas femininas, não se fez o apuramento, por só haver um concorrente). Eis os respectivos resultados gerais:

SENIORES — 1.º — C. U. F., 186 pontos. 2.º — Náutico de Viana, 120. 3.º — L. A. G., 61. 4.º — Associação Naval de Lisboa, 54. 5.º — Caminhense, 52. 6.º — Clube Naval de Lisboa, 41. 7.º — Galitos, 40. 8.º — Naval 1.º de Maio, 37. 9.º — C. U. L., 19. 10.º — Ferroviário.

Continua na página sete

## RESULTADOS DAS REGATAS SENIORES

Skiff — 1.º — C. U. F., 8 m. 2.º — C. U. L., 8 m. 20,20 s. 3.º — Náutico de Viana, 8 m. 24 s. 4.º — Naval de Luanda, 8 m. 38,5 s. 5.º — Associação Naval de Lisboa, 8 m. 49,5 s.

Double Scull — 1.º — C. U. F., 7 m. 30,8 s. 2.º — Náutico de Viana, 7 m. 54,2 s. Não alinharam a L. A. G., por avaria e o C. U. L., que desistiu da regata.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — L. A. G., 8 m. 28 s. 2.º — C. U. F., 8 m. 32,4 s. 3.º — Fluvial, 8 m. 34 s. 4.º — Náutico de Viana, 8 m. 42,2 s. 5.º — Naval Infante D. Henrique, 9 m. 40,5 s.

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 8 m. 19,5 s. 2.º — L. A. G., 8 m. 42,5 s.

Shell de 4 — 1.º — Fluvial, 7 m. 24,2 s. 2.º — Caminhense, 7 m. 26,4 s. 3.º — Náutico de Viana, 7 m. 30 s. 4.º — C. U. F., 7 m. 40,4 s. 5.º — Galitos, 7 m. 57,4 s.

Shell de 8 — 1.º — Caminhense, 6 m. 44 s. 2.º — Fluvial, 6 m. 47 s. 3.º — C. U. F., 6 m. 55,5 s. 4.º — Galitos, 7 m. 5 s. 5.º — Associação Naval de Lisboa, 7 m. 25 s.

Yolles de 4 — 1.º — Náutico de Viana, 8 m. 3,3 s. 2.º — L. A. G., 8 m. 16 s. 3.º — Naval 1.º de Maio, 8 m. 38,2 s. 4.º — Clube Ferroviário.

rio de Portugal, 8 m. 43 s. 5.º — Clube Naval de Lisboa (não se apurou o tempo gasto).

Yolles de 8 — 1.º — Clube Naval de Lisboa, 7 m. 45 s. 2.º — Naval 1.º de Maio, 7 m. 46 s. 3.º — Associação Naval de Lisboa, 7 m. 47,8 s. 4.º — C. U. F., 8 m. 4 s.

## JUNIORES

Skiff — 1.º — Naval de Luanda, 8 m. 33 s. 2.º — C. U. F. (não se apurou o tempo gasto).

Double Scull — 1.º — Naval de Luanda, 7 m. 38 s. 2.º — C. U. F., 8 m. 1 s.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 8 m. 37,7 s. 2.º — Fluvial, 8 m. 42,4 s. 3.º — Galitos, 9 m. 4.º — C. U. F., 9 m. 10,4 s. 5.º — Vilacondense (não se apurou o tempo gasto).

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 8 m. 15 s. 2.º — Naval de Luanda, 8 m. 29 s. 3.º — Associação Naval de Lisboa, 8 m. 54 s. 4.º — C. U. F. (não se apurou o tempo gasto).

Shell de 4 — 1.º — Galitos, 7 m. 47 s. 2.º — C. U. F., 8 m. 5 s. 3.º — Associação Naval de Lisboa, 8 m. 10 s. 4.º — Naval Infante D. Henrique, 8 m. 20,6 s. (O Caminhense também alinhou, mas não chegou à meta, dado que um seu remador, Carlos Alberto Fernandes da Silva, se sentiu indisposto e teve de ser transportado para o Hospital de Aveiro — onde, depois de tratado, ficou livre de perigo).

Continua na página sete

## Vem aí o futebol

### ALBA — BEIRA-MAR em 28 de Agosto

Na próxima quinta-feira, pelas 21.30 horas, em Albergaria-a-Velha, realiza-se um desafio amigável entre o Alba, «caloio» na III Divisão Nacional, e o Beira-Mar — duas equipas norteadas pelo desejo de se valorizarem nos quadros do futebol nacional.

Será disputada a «Taça Cooperação» e os beiramarenses entregam aos seus adversários as faixas de campeões, alusivas ao Campeonato de Aveiro da época transacta.

## TOTOBOLA

Inicia-se em 7 de Setembro a nona época do «Totobola», coincidindo com a jornada inaugural dos campeonatos nacionais.

Para os leitores, ainda em férias, poderem desde já elaborar os seus palpites, indicamos, a seguir, os jogos incluídos no boletim do primeiro concurso.

- 1 — C. U. F. — União de Tomar.
- 2 — Belenenses — Porto.
- 3 — Guimarães — Varzim.
- 4 — Leixões — Benfica.
- 5 — Lamas — Beira-Mar.
- 6 — Académico de Viseu — Leça.
- 7 — Famalicão — Tirsense.
- 8 — Penafiel — Sanjoanense.
- 9 — Montijo — Atlético.
- 10 — Tramagal — Leões.
- 11 — Oriental — Seixal.
- 12 — Sintrense — Portimonense.
- 13 — Lusitano — Peniche.

## I GRANDE «TOUR» DO «CAFÉ RIA»

Na impossibilidade de o fazermos na semana finda, só agora podemos referir-nos à realização do I Grande «Tour» do «Café Ria», indicando as classificações apuradas na curiosa prova — ao que nos dizem, ponto de partida para uma série de manifestações desportivas

de muito interesse para os jovens de Aveiro.

A primeira etapa, um contra-relógio de mil metros, efectuou-se entre a Lota e a Ponte de S. João, na noite de 8 do mês em curso, concluindo com estes resultados:

1.º — Lobo, 1 m. 52 s. 2.º — Velga, 1 m. 54 s. 3.º — Pires, 1 m. 54 s. 4.º — Gaby, 1 m. 55 s. 5.º — M. Peão, 1 m. 56 s. 6.º — H. Peão, 1 m. 57 s. 7.º — Guerra, 2 m. 1 s.

Continua na página sete

## CAMPISMO

Na Mata da Barra, principia hoje e durará até 30 do corrente mês de Agosto o II Acampamento de Verão — destinado a campistas nacionais titulares da carta-campista.

O certame é organizado pelo Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, com a colaboração da Secção de Campismo do Illiabum Clube.

